



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Quilombinho do Camilinho: Um Quintal de Leituras Raízes da Terra

Orientadora: Edmilson Antônio Mota

Bolsista: André Luiz Pereira Talyuli

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2024



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
MÉTODOS	4
REVISÃO DA LITERÁRIA.....	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
IMAGENS.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
RESULTADOS FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

RESUMO

Este projeto teve como objetivo trazer a valorização da cultura afro-brasileira ressignificando e criando elementos da literatura infantil afro-futurista, por meio de personagens em formato de fantoches e dedoches adaptados para o teatro, como mecanismo de linguagem necessária para se promover novas identidades para as crianças das escolas públicas da rede de Campos dos Goytacazes. Os fantoches e dedoches foram desenvolvidos para adaptar a história de Camilo José Gomes para o público infantil. Para isto foi criada a obra Camilinho o Menino Quilombinho. Camilo José Gomes foi um homem negro escravizado no século XIX, período esse de grande apagamento e repressão aos negros. Camilo José Gomes lutou pela sua liberdade e buscou ter sua voz ouvida dentro de uma sociedade multicultural conservadora escravocrata. O livro, Camilinho o Menino Quilombinho foi escrito pelo então professor coordenador do projeto, Edimilson Antônio Mota. O livro foi produzido no formato sanfonado em tamanho 7x7 cm, que tem como finalidade ser uma tecnologia social, de forma que possa se tornar acessível para os alunos da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes. Uma segunda parte do projeto consta no cultivo de plantas medicinais, que são reproduzidas no Quilombinho do Camilinho e tem como finalidade fazer a distribuição das mudas para todos os alunos da rede municipal de Campos dos Goytacazes, para onde o Camilinho for. O livro e a peça de teatro foram apresentados em escolas da rede municipal de Campos dos Goytacazes. Nas escolas pude observar que os alunos de 4 a 10 anos demonstraram grande aceitação pela história do Camilinho. Vi muito entusiasmo e identificação das crianças pelos personagens. Concluo que, a partir de uma abordagem lúdica estaremos desenvolvendo uma nova mentalidade antirracista onde a voz dos invisíveis é o elemento constituidor da identidade étnico racial.

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve o intuito trazer a valorização da cultura afro-brasileira ressignificando e criando elementos e personagens de forma afro-futurista, como livro de literatura e peça de teatro, cujo objetivo final foi criar novas identidades etnicorracial para as crianças das escolas públicas da rede de Campos dos Goytacazes. Sendo ele, Camilo José Gomes, um exemplo de história de lutas por liberdade. Resgatar sua história o é descobrir saberes ancestrais. Plantas medicinais e religiosidade são elementos da sua história, fazem parte da sua identidade. É importante trazer a cultura afro-brasileira, por meio da história e da literatura como temas para o currículo escolar de modo que as crianças pretas e pardas se reconheçam e cresçam se vendo através do passado. Posto isto, o presente projeto objetivou: Resgatar a autobiografia de Camilo José Gomes e recontar para estudantes das escolas dos quilombos do Imbé, Aleluia, Batatal e Cambucá; Criar a história de Camilo José Gomes para alunos da educação infantil e fundamental 1 de escolas do Imbé; Utilizar de plantas medicinais, do projeto Quilombinho do Camilinho, da UFF, como elemento simbólico e histórico na formação identitária dos alunos das escolas do Imbé; e, por fim, contar histórias sobre Camilo José Gomes para crianças de escolas quilombolas do Imbé.

Além das escolas estabelecidas no Imbé, por sugestão na reunião com a secretaria e que foi perfeitamente aceita, passam a serem contempladas outras escolas públicas da rede municipal de campos, nas quais serão apresentadas após as escolas do Imbé.

MÉTODOS

As metodologias aplicadas foram: 1. Fazer manejo de plantas medicinais e reprodução de mudas de erva cidreira, hortelã, babosa e outras no quintal do quilombinho; 2. Criação da história autobiográfica afrofuturista do livro, Camilinho o Menino Quilombinho; 3. Criação de fantoches e dedoches feitos em feltro, papelão, papel camurça, EVA, etc...); 4. Contação de história, de Camilo José Gomes, com a história do livro Camilinho o Menino Quilombinho adaptada para a peça de teatro.

REVISÃO DA LITERÁRIA

A contação de história através do livro, *Camilinho o Menino Quilombinho*, como recurso pedagógico, é um meio de se resgatar a identidade dos alunos negros das escolas em quilombos do Imbé. Camilinho é um referencial simbólico. Como aponta Tomas Tadeu: “Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade”. (Silva, p. 81, 2000). Esses tipos de recursos podem dar novos significados numa sociedade multicultural como é a brasileira. Dentro do campo pedagógico pode ser refletido diversos pontos relacionados ao projeto assim como o uso de tecnologias para a reprodução do saber assim como mencionado por Soffiner e Freitas: “As tecnologias são ferramentas que ajudam o homem a manter-se vivo, no plano dos meios e no plano dos fins” (Soffner, 2014, p. 58), podendo estas ser um artefato ou um processo” (Pereira, L. C. B.; Freitas, C. C, 2018, p.107).

Sendo esse processo formado com a prática, uma forma de replicar essas ferramentas sociais fora do campo acadêmico e levar para o dia a dia do aluno do sistema público, pois segundo Paulo Freire: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (Freire, Paulo, p.12, 1996).

Reafirmando o cumprimento da lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que obriga adicionar no currículo o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira, esta lei tem como finalidade combater racismo pela educação, e assim levar um novo lugar de voz para o aluno negro. Para isto é preciso se criar estratégias para o cumprimento da lei e, nesse sentido, o multiculturalismo é uma forma de estratégia, como aponta (Hall, 2003, p.52): “Referir-se as estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais”. Nesse mesmo sentido Carlos Walter diz: As classificações sociais não são atributos naturais ou biológicos já dados pela realidade, mas construções históricas que, erguidas nas relações sociais, naturalizam-se no próprio processo de reprodução e manutenção de um determinado padrão de poder. (Gonçalves, Quental, 2024).

Historicamente, as desigualdades e dinâmicas da sociedade brasileira apontam Abdias do Nascimento. “O país obtivera em 1822 uma independência apenas formal, permanecendo sua economia, sua mentalidade e cultura, dependentes e colonizados”. (Nascimento,; 1978, P. 67) Tendo isso em mente é necessário quebrar os pensamentos colonialistas, valorizar o pensamento popular por meio da educação. Sendo uma forma

de entender melhor a visão de mundo sob outra perspectiva a palavra Ubuntu coloca outro sentido sobre a visão global-sul.

Tratar de **Ubu** é remeter à existência de um ser humano, isto é, à sua ontologia. Esse tipo de discussão é muito genérico e ideológico (no sentido de ideal), visto que aborda o motivo de ser humano em geral. E **ntu** é exatamente esse ser humano físico, denominado fulano, que existe e se manifesta fenomenologicamente em um tempo e espaço, fazendo e criando história e cultura. Isso, sim, é epistemologia, porque contempla esse fulano na sua vivência fenomenológica como sujeito epistêmico e de experiência. A comunidade e o indivíduo se constituem. A comunidade é o alicerce do pensamento e da vida dos africanos. Isso não quer dizer que o indivíduo se anule na comunidade ou renuncie a si, em prol da comunidade, mas que tudo o que fizer à comunidade, volta para si: se provocar o mal à comunidade, provoca-o a si mesmo; se buscar o bem para a comunidade busca-o para si mesmo, beneficia-se a si mesmo. Aqui está a origem do pensamento africano, isto é, da filosofia africana.” (DJU, et ali 2022, p.248).

Nesse sentido de criar uma identidade mais comunitária de valorização das raízes tem como o objetivo apresentar essas “raízes” até então desvalorizadas e ressignificar uma consciência mais comunitária.

O projeto Quilombinho do Camilinho contribui para a construção da identidade dos alunos negros e resgata valores humanos, o respeito e a dignidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Através da revisão bibliográfica serão realizadas duas metodologias, o estudo do meio e o trabalho de campo. O trabalho de campo teve como objetivo desenvolver nos alunos a capacidade de percepção e observação, permitindo-lhes reconhecer a importância histórica dos monumentos visitados. Tal metodologia, por sua vez, fez-se essencial, uma vez que o trabalho de campo para além do entrelaço entre teoria e com a realidade, também promove um aprendizado mais concreto e duradouro. Por fim, espera-se que os alunos desenvolvam e agucem suas percepções e reflexões, habilidades que são fundamentais para o fomento de habilidades preciosas para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com o mundo ao seu redor.

Já o estudo do meio propôs uma organização explicativa dos monumentos, abrangendo as áreas da História, Arte, Arquitetura e Geografia, para que os alunosem

meio as visitas pudesse compreender que a interpretação de um monumento não se restringe a uma única área do conhecimento. Assim, para explicar a relevância do patrimônio histórico, é fundamental considerar todos os campos do saber relacionados ao tema. Visando unir o conhecimento obtido em sala de aula à realidade do ambiente que circunda os alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa e multidisciplinar.

IMAGENS



Imagem 1.1

Fantoches e cenário da obra
Camilinho o menino quilombinho.

Fonte: Mariana Mallet Gomes,
2024.

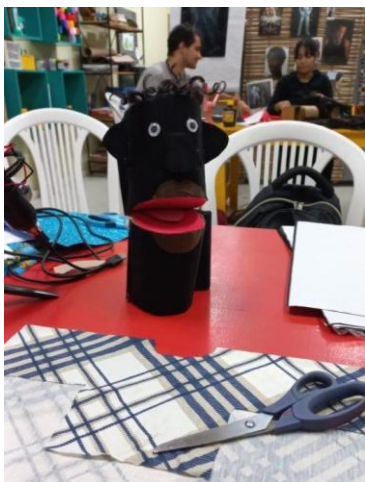


Imagem 1.2

Confecção de fantoches.

Fonte: Letícia
Soares, 2024.



Imagem 1.3

Livrinho infantil acessível economicamente.

Fonte: Instagram Ludoteca Camilo Jose Gomes, 2024.



Imagem 1.4.

Mudas que serão entregues as crianças

Fonte: André Talyuli, 2024



Imagem 1.5

Alunos da escola após a apresentação.

Fonte: Saulo Barbosa, 2024.



Imagem 1.6

Apresentação do teatro de fantoches.

Fonte: Instagram Edmilson Antônio Mota, 2024.



Imagem 1.7

Crianças olhando atentamente a apresentação.

Fonte: Instagram Edmilson Antônio Mota, 2024.



Imagem 1.8

Expectadores assistindo teatro de fantoches

Fonte: Edmilson Antônio Mota, 2024.



Imagem 1.9

Professor Edmilson introduzindo o assunto antes da apresentação.

Fonte: Maria Luiza Ribeiro de Abreu, 2024



Imagem 1.10

Apresentação do teatro de fantoches.

Fonte: Tayná, 2024.



Imagem: 1.11

Grupo de apresentação

Fonte: Saulo Barbosa, 2024.



Imagem 1.12

Durante a apresentação

Fonte: Mateus Pepe Crespo ,
2024.



Imagem 1.13

Turma de pedagogia juntamente
com o grupo de apresentação.

Fonte: Edmilson Antônio Mota,
2024.



Imagem 1.14

Apresentação do teatro de fantoches

Fonte: Instagram Edmilson Antônio Mota, 2024.



Imagem 1.15

Professor Edmilson introduzindo a historia e animando as crianças

Fonte: Saulo Barbosa, 2024



Imagem 1.16

Professor Edmilson Fazendo uma breve introdução.

Fonte: Instagram Edmilson Antônio Mota, 2024.



Imagem 2.1

Canteiro de ervas medicinais, onde ao fundo se encontra a tulha (local de depósito de ferramentas), no canto esquerdo uma muda de citronela, ao fundo bananeira, mamão e métiolati, à frente babosa, cravo, erva cidreira, melhoral.

Fonte: André Talyuli, 2024.



Imagem 2.2

Ervas medicinais, ao fundo pimenta chapéu de bispo e boldo, no meio hortelã, manjeriço e erva cidreira e mais à frente salsinha.

Fonte: André Talyuli, 2024.



Imagem 2.3.

Viveiro de mudas.

Fonte: André Talyuli, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a reação do público ao assistir a apresentação da peça de teatro, Camilinho o Menino Quilombinho, percebi que entre o público de crianças de pré-escola eles se identificaram com a personagem Camilinho, não demonstraram nenhuma

repulsa aos elementos religiosos de matriz africana contido na história. Diferente com alunos do ensino fundamental de 11 a 14 anos. Esta faixa etária demonstrou preconceito e intolerância com a história. Acreditamos que a resistência à história seja por influência evangélica muito presente na formação do aluno e isso acaba por demonstrar apatia ou até repulsa pela cultura religiosa afro-brasileira. Os instrumentos de tecnologia social como o uso de fantoches e os livretos infantis trouxeram elementos essenciais para chamar o público infantil, e como observado, tem grande papel no processo de ensino lúdico. Concluo que, o projeto Mais Ciência foi um processo de aprendizado, no qual, obtive experiências e lições importantes na prática didática através da pude “aprender brincando” por assim dizer, porque o ensino é algo muito maior e mais complexo do que só transmitir um conhecimento de forma unilateral e restrigente. É algo relacionado com a comunicação, o uso dos sentidos e até do subconsciente por formas que expressam a criatividade de diferentes realidades e visões de mundo construídas pelo indivíduo.

RESULTADOS FINAIS

Tendo em vista as apresentações e seus resultados, elas foram muito bem recebidas pelas escolas municipais, sendo estas escolas: E.M. Fazenda Aleluia (Imagem 1.5), E.M. Salvador Benz Fazenda Opinião (Imagem 1.6), E.M. Doralice Ribeiro de Castro (Imagem 1.7), E.M. Rotary III (Imagem 1.8). Onde além delas foi apresentada no curso de professores da rede municipal realizado no salesiano (Imagem 1.9), nos colégios estaduais a apresentação foi feita nos colégios Dr. César Tinoco (Imagem 1.10), ISEPAM – Campos dos Goytacazes (RJ) (Imagem 1.11) e Colégio Estadual Francisco Salles (Imagem 1.12). Já fora dos limites territoriais de Campos, por meio de convite, foram realizadas apresentações na UFRJ (Imagem 1.13) para o curso de pedagogia, na Faculdade CEDERJ de Miracema (RJ) (Imagem 1.14), no estado de Minas Gerais apresentamos na E.M. Francisca Bouzada (Imagem 1.15) e na Escola CEP (Particular) (Imagem 1.16), sendo todas as duas em Eugenópolis.

Já o quintal, o Quilombinho, localizado na UFF começou a ser montado com um viveiro de mudas (Imagens 1.4 e 2.3), um espaço para ervas medicinais uma tulha (Imagens 2.1 e 2.2) e outro espaço para plantas, sendo plantadas inicialmente a hortelã, erva cidreira, coentro, ora pronobilis, hortelã pimenta, Gauco, manjerição, melhoral. Além disso após a viagem para o Imbé foram trazidas outras plantas como o cravo, rosa,

morango, citronela que também tem suas funções medicinais.

Como resultado a pesquisa levou á um bom desenvolvimento, como a grande aceitação e conscientização por parte das crianças dessa e de outras comunidades contempladas do município de Campos dos Goytacazes (RJ), trazendo essa temática desde cedo de regate da historia outrora esquecida dos afro-brasileiros e que passam a ter sua identidade vendo isso através dessa ótica da historia de Camilinho, no qual, pode ser comparado como um recurso simbólico dentro desta construção, onde como mencionado por Tomas Tadeu: “Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade”. (Silva, p. 81, 2000). E ao mesmo tempo apresentando com tecnologias sociais lúdicas, afro-futurista como bonequinhos que apresentam um passado de lutas pelos direitos e pela liberdade em uma sociedade multicultural conservadora na qual ele viveu e que as plantas representam o fruto de seu trabalho e saberes passados somados durante as gerações e que tanto os alunos ainda muito jovens assim como os professores das escolas contempladas puderam passar a entender de acordo com seus pontos de vista e suas bagagens de conhecimento, levando sua forma de discurso como modo de reconhecer sua identidade, historia e valores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, Tomaz Tadeu. Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000 p. 73-102.

Raffestin, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução: FRANÇA Maria Cecília Ed. São Paulo (SP), Editora Ética S.A.1993. p.7.

Brasil. Diretrizes curriculares nacionais para educação quilombola. PARECER HOMOLOGADO Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 20/11/2012,Seção 1;Pág. 8.

Hall, Stuart; A Questão Multicultural; HALL, Stuart; Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais.In. 51-91. Belo Horizonte, Editora: UFMG, 2003.

DJU, Antonio Oliveira; MURARO, Darcísio Natal. Ubuntu como modo de vida: contribuição da filosofia africana para pensar a democracia. Sielo.br, Trans/Form/Ação, Marília, v. 45, p. 239-264, 2022, Edição Especial.

Nascimento; Abdias. ET.al: O Genocídio do Negro Brasileiro Processo de um Racismo Mascarado (pag: 57-104). Ed. Paz E Terra S/A, Rio de Janeiro, RJ. 1978.

Freire, Paulo. ET.al: Pedagogia da autonomia saberes necessários a pratica educativa. São Paulo (SP), editora Paz na Terra, 1996. P.12

Pereira, L. C. B.; Freitas, C. C. Educação na tecnologia social: análise de experiências. R. Technol. Soc. v. 14, n. 30, p. 105-120, jan./abr. 2018.

Gonçalves, Carlos Walter Porto; Quental, Pedro de Araújo; Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina, *Polis* [Online], 31 | 2012, posto online no dia 12 dezembro 2012, consultado 19 dezembro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/polis/3749>

Quijano, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social, Capítulo 2, ET.al: Epistemologias do Sul / org. Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses. Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação, 2009.